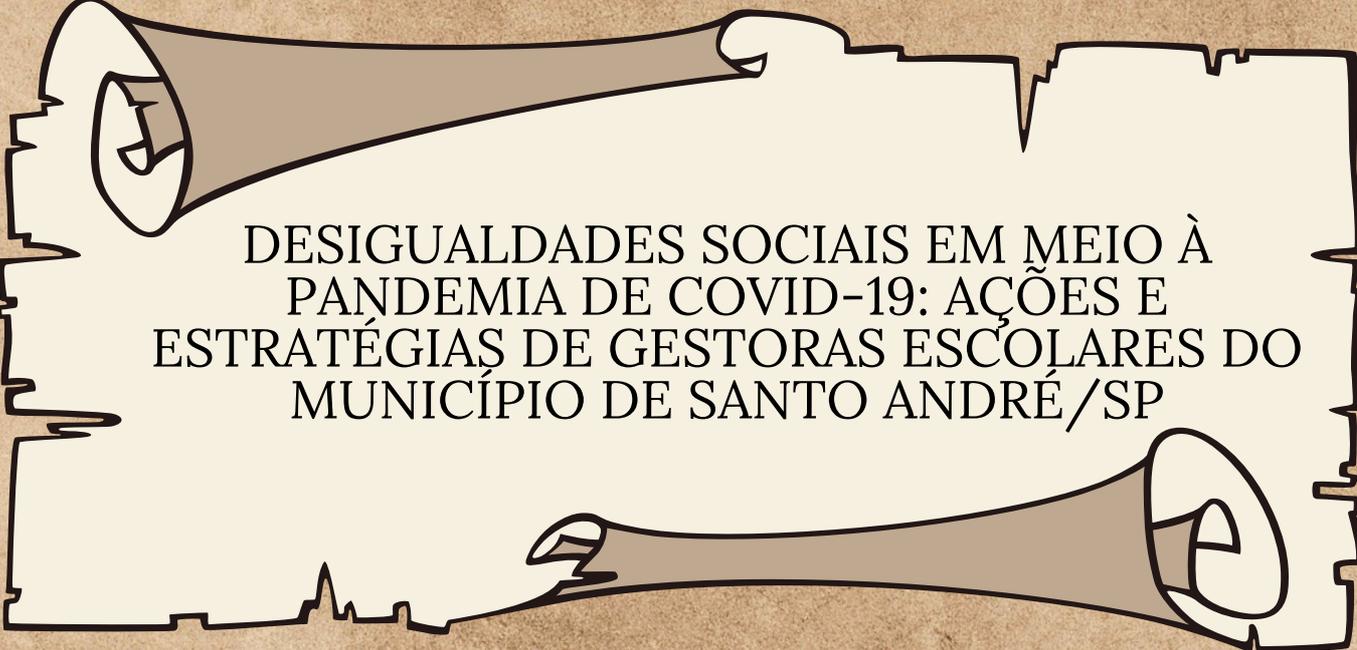


# Pandemia e suas consequências na Educação



DESIGUALDADES SOCIAIS EM MEIO À  
PANDEMIA DE COVID-19: AÇÕES E  
ESTRATÉGIAS DE GESTORAS ESCOLARES DO  
MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ/SP

Luciana dos Reis Martins  
Sanny S. Rosa

Santo André  
2022



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
Contorno teórico de análise das tomadas de decisões das gestoras escolares.....	04
SITUAÇÕES PANDÊMICAS.....	07
Início da Pandemia.....	07
Conflitos políticos desencadeados com a chegada da pandemia .....	07
Pesquisas sobre o efeito da Pandemia na Educação.....	08
Links das pesquisas.....	10
RETRADO DE SANTO ANDRÉ.....	11
Saúde.....	13
Educação.....	14
Governança em Santo André.....	15
Pandemia - Ensino Remoto Emergencial em Santo André.....	16
Ensino Presencial/Híbrido.....	16
Iniciativas de enfrentamentos - Busca ativa.....	17
Interlocução e apoio dos órgãos centrais.....	19
Trabalho escolar (gestores/professores).....	20
Estratégias de comunicação com as famílias e alunos.....	20
Atividades domiciliares.....	21
Ações de enfrentamento das desigualdades (sociais e educacionais).....	22
Gestoras e suas ações.....	22
Experiências que deram resultado durante a pandemia.....	23
Seguem as sugestões:.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
BIBLIOGRAFIA.....	26





# INTRODUÇÃO

Esta compilação de informações e dados de como a Pandemia de Covid-19 atingiu em cheio a Educação deriva da pesquisa Pandemia de Covid-19: Ações e estratégias de gestoras escolares do município de Santo André/SP, dentro do campo das políticas educacionais.

Considerou-se as disparidades educacionais evidenciadas durante a pandemia, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar as diretrizes e normativas exaradas pela Secretaria Municipal de Educação de Santo André, no contexto da pandemia de Covid-19 e os processos de interpretação e tradução das orientações oficiais pelas equipes de gestão das escolas. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) descrever as diretrizes que norteiam documentos normativos do município de Santo André e das unidades escolares das redes municipais de ensino para orientar o ensino remoto e o processo de retomada das atividades escolares presenciais; ii) descrever os processos de interpretação e tradução das diretrizes oficiais em ações efetivas no âmbito das unidades escolares; iii) conhecer as ações e estratégias da equipe gestora das escolas de ensino fundamental com vistas a mitigar as desigualdades educacionais em decorrência do prolongado período de distanciamento social. A Metodologia empregada foi estudo exploratório, de caráter qualitativo, com base em análise documental e dados coletados por meio de roda de conversa com gestoras escolares de Santo André. Como base teórica, foram utilizados os conceitos de atuação em políticas e o de discricionariedade dos burocratas de nível de rua. A pesquisa evidenciou que, diante das incongruências entre as orientações normativas e a realidade das escolas, as gestoras escolares atuaram no espaço de autonomia possível para mitigar os prejuízos de aprendizagem e de socialização que atingiram de forma intensa os alunos de famílias com menor poder aquisitivo.



---

## Contorno teórico de análise das tomadas de decisões das gestoras escolares

Um dos conceitos centrais deste estudo, que se insere no campo das políticas públicas educacionais e da gestão educacional, é o de atuação em políticas (policy enactment). Esse conceito, abordado nos estudos do sociólogo Stephen Ball e colaboradores, postula que os atores das políticas (neste caso, as gestoras escolares) não implementam as orientações dos textos políticos (neste caso, os atos normativos) de forma literal, mas os interpretaram e os traduziram a partir de uma série de elementos subjetivos e objetivos associados às características, à história e à cultura das instituições onde atuam.

Segundo Ball,

Políticas são contestadas, interpretadas ou encenadas em uma variedade de arenas da prática e a retórica, os textos e os significados dos formuladores de políticas nem sempre se traduzem diretamente e de forma óbvia em práticas institucionais (BALL, 2008, p. 7, tradução e grifo nossos).

A partir do que o autor concebe como atuação – a forma como as políticas públicas são postas em ação –, é preciso encarar que nem sempre na educação os professores são partícipes do processo de criação de uma política pública, mas são eles que precisam colocar em prática aquilo que é proposto.





---

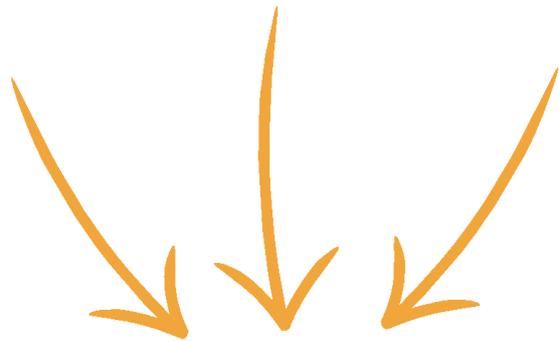
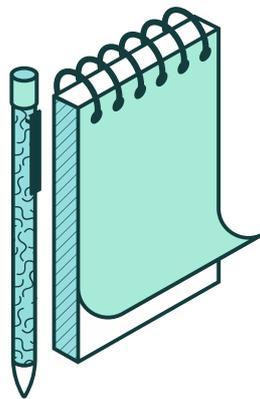
E também o conceito de discricionariedade dos Burocratas de Nível de Rua (BNR), usado por Gabriela Lotta a partir dos estudos de Lipsky (2010). Os BNR podem ser definidos como os funcionários que trabalham no dia a dia das organizações públicas, atendendo as demandas e urgências de setores que prestam serviços públicos nas áreas de saúde, educação, segurança pública, dentre outros.

Como prestadores de serviços de utilidade pública e detentores da ordem pública, os burocratas de nível de rua são o foco da controvérsia política. Eles estão constantemente divididos entre as demandas dos destinatários dos serviços, que querem maior efetividade e responsividade, e as demandas de cidadãos, que querem mais eficácia e eficiência dos serviços públicos (LIPSKY, 2010, p. 38).

Importante assinalar que Lipsky define os BNR como funcionários de baixo escalão, isto é, aqueles a quem compete executar os direcionamentos de seus superiores hierárquicos, os gestores. Estes, por sua vez, são classificados pelo autor como funcionários de alto escalão, responsáveis pelo direcionamento das políticas de uma organização ou de um setor do serviço público. O autor esclarece a diferença entre eles, conforme trecho a seguir:

Os gestores estão interessados em alcançar resultados consistentes com os objetivos da organização. Os burocratas de nível de rua estão interessados em fazer seu trabalho de acordo com suas próprias preferências e realizar apenas as políticas organizacionais que sejam de fato importantes [...] (LIPSKY, 2010, p. 66)

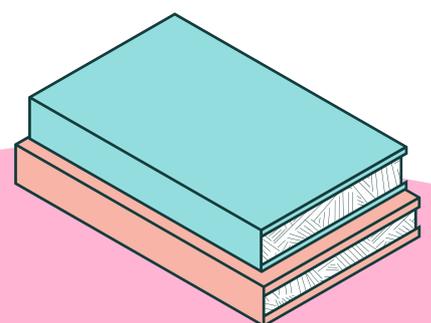




Para conhecer mais sobre o conceito teórico de Ball segue a indicação de um livro já traduzido para o português que relata e apresenta aspectos: Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias

Para conhecer mais sobre o conceito do Burocrata do Nível de Rua proposto por Lipsky leia: Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos.

Para conhecer como Lotta relaciona esse conceito com experiências brasileiras, acesse: Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos-chave para o estudo de burocracia. Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil. O impacto da pandemia de Covid-19 na atuação da burocracia de nível de rua no Brasil. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas.



# SITUAÇÕES PANDÊMICAS

## Início da Pandemia

A pandemia chegou em 2020 ao Brasil, após alguns alertas de uma crise sanitária que estava ocorrendo em 2019 na China.

Segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso brasileiro foi confirmado logo após o carnaval de 2020, como explicitou a manchete do site do Governo Federal de 26 de fevereiro de 2020: “Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus - Homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, com histórico de viagem para Itália” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

## Conflitos políticos desencadeados com a chegada da pandemia

Inicialmente, houve uma adesão considerável da sociedade em relação à aceitação das medidas adotadas por prefeitos e governadores (isolamento social, fechamento de equipamentos, comércio e diminuição do tráfego), ao menos até o pronunciamento do presidente da República em rede nacional na noite de 24 de março de 2020, no qual solicitava que todos voltassem à vida normal, que tudo não passava de uma “gripezinha”.

## Pesquisas sobre o efeito da Pandemia na Educação

O estudo que resultou na pesquisa 'Pandemia de Covid-19: Ações e estratégias de gestoras escolares do município de Santo André/SP' foi um desdobramento da pesquisa "Políticas e Estratégias dos Sistemas Municipais de Ensino do ABC Paulista durante a pandemia de Covid-19" (ROSA; PEREIRA, 2020). Se tornando assim, um projeto 'guarda-chuva'.

Com foco específico na região do ABC Paulista, a primeira etapa da pesquisa teve a intenção de caracterizar cenários decorrentes das políticas e estratégias adotadas logo após o fechamento das escolas. O levantamento foi realizado entre os dias 26 de maio e 10 de junho de 2020, direcionado a professores e gestores escolares dos sete municípios que compõem a região: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. Dos 501 respondentes, 121 eram profissionais da rede municipal de Santo André.

A Fundação Carlos Chagas realizou, entre 30 de abril e 10 de maio de 2020, a pesquisa intitulada: "Educação escolar em tempo de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica", com o objetivo de ouvir como docentes estavam conciliando a vida profissional com a vida pessoal diante do desafio do ensino remoto e quais as perspectivas para o retorno presencial.

A pesquisa coordenada por Oliveira e Júnior (2020), intitulada: "Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira", que ocorreu no período de 8 a 30 de junho de 2020, teve como objetivo conhecer o contexto de realização do trabalho do professor ao longo da pandemia, para ofertar subsídios para o diálogo sobre as condições do ensino remoto e do retorno às atividades presenciais.



Como se não bastasse, a pandemia ocorreu em um momento bastante particular da vida política brasileira e, especialmente, da agenda educativa. O Brasil chegou ao século XXI com uma dívida social muito grande com amplos setores da sociedade e com uma das mais injustas divisões de riquezas no mundo (OLIVEIRA; JUNIOR, p. 721, 2020).

Essas pesquisas trouxeram dados de situações vivenciadas nas unidades escolares e dos desafios vivenciados por todos os profissionais da educação.

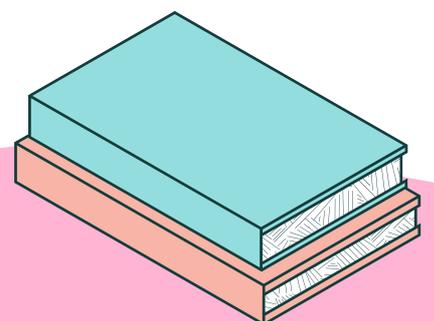
A equipe gestora coube articular ações entre Secretaria de Educação e comunidade escolar.





## Links das pesquisas

- Políticas e estratégias dos sistemas municipais de ensino do ABC paulista durante a pandemia de covid-19
- Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica.
- Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira



## RETRADO DE SANTO ANDRÉ

Alguns aspectos do município de Santo André, levando em consideração dados colhidos do último Censo.

Importante ressaltar que os dados são relativos ao levantamento do censo de 2010. É necessário também apontar o quanto a atualização do censo é importante para se conhecer a realidade e assim criar medidas e políticas públicas assertivas.

"Todas as políticas públicas, em todas as escalas, são afetadas pelo Censo. O planejamento de uma cidade, estado, da União ou até de uma empresa privada. Precisamos conhecer o brasileiro: quem são, onde há mais gente, onde temos riqueza, onde temos mais pobreza. O dado é fundamental para a tomada de decisão", (BORGES, 01/08/22)

O censo está sendo realizado com dois anos de atraso. Parte dos dados coletados serão divulgados ainda até o final de 2022, porém outros somente em 2023/24.



Com 2 anos de atraso,  
coleta do Censo  
Demográfico começa  
nesta segunda  
(metropoles.com)



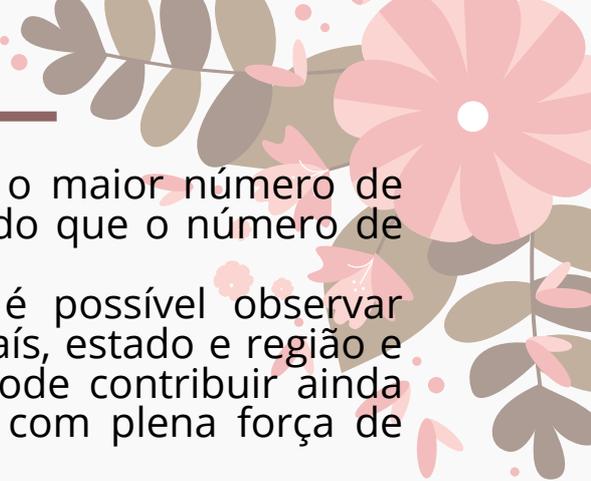
---

Santo André é um município do ABC Paulista. Possui uma população estimada em 721.368 habitantes em 2020, de acordo com o site do IBGE

A formação das regiões leva em consideração aspectos econômicos, sociais e ambientais de organização do território do município por ponderação. Seguem as regiões por ponderação:

- **Norte:** Camilópolis, Nações, Parque João Ramalho, Santa Terezinha, Parque Capuava, Parque Novo Oratório, Parque Oratório;
- **Sul I:** Vila Luzita, Jardim Santo André, Cata Preta;
- **Sul II:** Parque Andreense;
- **Centro:** Centro, Campestre, Assunção;
- **Leste:** Cidade São Jorge, Condomínio Maracanã, Vila Humaitá;
- **Oeste:** Vila Palmares, Jardim Bom Pastor, Jardim do Estádio, Jardim Cristiane, Vila Linda, Vila Pires.





A pirâmide etária demonstrou que o maior número de habitantes na faixa de 20 a 34 anos, sendo que o número de nascidos superou o número de idosos. É uma cidade bem estruturada, como é possível observar quanto às suas posições em relação ao país, estado e região e conta com uma população jovem, que pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento da cidade com plena força de trabalho.

A renda per capita do município correspondeu ao total de R\$ 40.489,21 (2018).

Há também no site do IBGE informações acerca de receitas externas (2015) no percentual de 38,3%. Em 2017, o total de receitas foi de R\$ 2.493.588,88, para um total de despesas de R\$ 2.301.852,31, o que indicou um potencial do município em gerar renda.

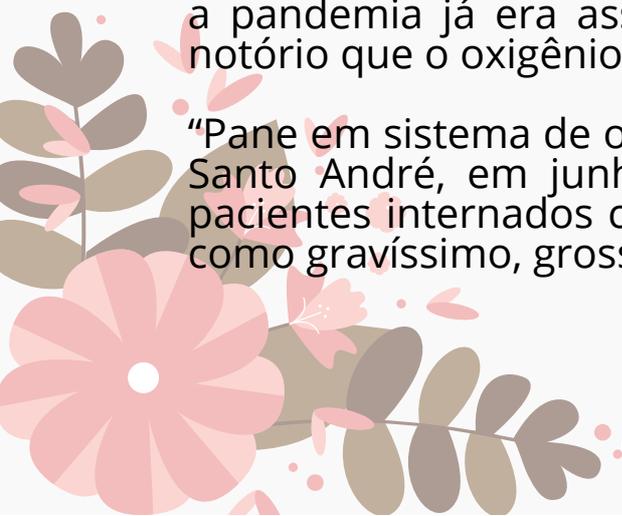
## Saúde

Os dados de mortalidade infantil do município são baixos. Em 2019, houve 7,68 óbitos por mil nascidos vivos. A internação por diarreia para cada 1.000 habitantes ficou na casa de 0,2. Esses dados de 2019 são propositivos ao considerar a realidade de um país em desenvolvimento e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera aceitável o número de doze mortes para cada mil nascimentos.

“Quanto aos recém-nascidos, o objetivo é ter menos de 12 casos em cada mil nascimentos. Em 2018, 121 países já haviam atingido essa meta. Entre os 74 Estados-membros restantes, 53 países precisam acelerar o progresso para cumprir o objetivo” (NAÇÕES UNIDAS, 2019).

Esses índices de saúde destoaram dos dados da cidade durante a pandemia. Foi em Santo André que pacientes ficaram sem oxigênio em UTI COVID em junho de 2021, quando a pandemia já era assunto relativamente conhecido e já era notório que o oxigênio era imprescindível para casos graves.

“Pane em sistema de oxigênio de um ambulatório na cidade de Santo André, em junho de 2021, provocou a morte de três pacientes internados com coronavírus. Juiz caracterizou o erro como gravíssimo, grosseiro e crasso” (CASSANO, 2022, p. 1).





O salário médio no ano de 2018 correspondia a três salários-mínimos de 33,6% das pessoas ocupadas.

Na comparação por rendimento mensal menor que meio salário-mínimo por pessoa, 30,5% estavam nesta faixa.

## Educação

No relatório “Panorama da Pobreza em Santo André” (2015, p. 61), havia essa indicação em relação a creches

Um outro aspecto a ser destacado diz respeito às localidades que mais necessitam do serviço. Pelos números apresentados na tabela fixada no mapa observamos que as Áreas de Ponderação 4 (Cata Preta), 6 (Cidade São Jorge), 11 (Jardim Santo André), 22 (Vila Palmares) são aquelas em que se encontram mais de 900 crianças de 0 a 3 anos, ou seja, localidades em que potencialmente devem ser investidos esforços para que estas crianças tenham acesso a esse serviço (SANTO ANDRÉ, 2015, p. 61).

De acordo com o site do IBGE, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,4% no município de Santo André.

A cidade conta com um Plano Municipal de Educação para 10 anos, correspondentes aos anos de 2015 a 2025. Esse plano já demonstra alguns resultados alcançados para metas estabelecidas.

Houve aumento no atendimento de crianças de 0 a 3 anos entre os anos de 2015 e 2018. Nesse período, oito creches foram inauguradas, de acordo com o plano municipal, e a previsão de mais oito creches até 2020 se confirmou com a inauguração das creches Cata Preta, no bairro Cata Preta; creche Mirante II, no Jardim do Mirante; Guaratinguetá I e Guaratinguetá II, no Jardim Alzira Franco; creches Eloá Cristina Pimentel da Silva e Padre Attilio Taricco, no Jardim Santo André; creche Jardim Rina e a creche Jorge Beretta, no Parque Erasmo Assunção.

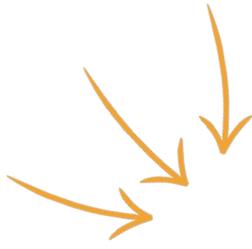
Segundo o relatório do Plano Municipal de Educação,

"Alinhar o Ensino Fundamental, etapa basilar da Educação Básica, visa o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (SANTO ANDRÉ, 2018, p 47).

O relatório do Plano Municipal (2015-2025) reforça ainda que a democratização do ensino não se dá somente pela garantia do acesso, requerendo sua oferta com qualidade com o intuito de otimizar a permanência dos estudantes e, desse modo, contribuir para a melhoria dos processos formativos. Assim, a democratização de uma educação pública de qualidade significa propiciar o acesso aos bens culturais que permeiam as disciplinas, os saberes e os valores de cada instituição escolar e que são passados aos alunos (SANTO ANDRÉ, 2018, p 47 - 48).

O município alicerçou, de acordo com o Plano Municipal, dinâmicas para entender o processo de alfabetização, avaliação, entre outros pontos imprescindíveis para o alcance e o desenvolvimento de uma educação de qualidade.





Para saber mais:

Relatório do Plano Municipal

[https://www2.santoandre.sp.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o/Relat%C3%B3rio\\_de\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_PME\\_2018-compactado.pdf](https://www2.santoandre.sp.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o/Relat%C3%B3rio_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_PME_2018-compactado.pdf)

## Governança em Santo André

Santo André tem um histórico recente de alternância entre prefeitos de campos opostos, principalmente entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

### Alternância de partidos na gestão do município de Santo André

1983 a 1988 Newton Brandão PTB  
1989 a 1992 Celso Daniel PT  
1993 a 1996 Newton Brandão PTB  
1997 a 2002 Celso Daniel PT  
2002 a 2008 João Avamileno PT  
2009 a 2012 Aidan Ravin PTB  
2013 a 2016 Carlos Grana PT  
A partir de 2017 Paulo Serra PSDB



## Pandemia - Ensino Remoto Emergencial em Santo André

Decisões para o enfrentamento da pandemia dentro do município ocorreram a partir de leis, decretos, portarias, resoluções e orientações normativas, de instâncias federais, estaduais e municipais.

A pandemia exigiu reorganização da rotina escolar em todo o Brasil. Em Santo André, essa mudança ocorreu por meio de decretos, normativas, dentre outros documentos. Em 30 de abril de 2020, o município expôs uma orientação normativa com o seguinte texto.

"O Departamento de Educação Infantil e Fundamental, vem dispor sobre os procedimentos pedagógicos a serem adotados e permitidos em situações emergenciais de saúde, neste caso, como a pandemia que ora enfrentamos, a saber, a oferta de Ensino Remoto na Educação Básica. Com fulcro na LDBEN nº 9394/1996; na MP nº 934/2020; na Lei Federal nº 13.979/2020; na Deliberação CEE nº 177/2020; na Indicação CEE nº 193/2020; na Proposta de Parecer CNE de 17 de abril de 2020, no Decreto Municipal nº 17.317, no Decreto Estadual nº 4.881 e no Decreto Federal nº 9.057/2017" (SANTO ANDRÉ, 2020b, on-line).

### Ensino Presencial/Híbrido

Muitos foram os desafios elencados pelos profissionais da educação, tanto para a manutenção do ensino remoto, que exigiu adaptação e aprendizagem para lidar com uma nova rotina e linguagem de comunicação, quanto para o retorno em moldes híbridos, que extrapolam fronteiras e horário de trabalho, adentrando a rotina pessoal e modificando-a.

Para saber mais:  
Vacimodromo - Site que demonstra o avanço da vacina no município.



<https://www3.santoandre.sp.gov.br/coronavirus>

## Iniciativas de enfrentamentos - Busca ativa

A coleta desses dados começou a ganhar forma com a parceria entre a Federação das Entidades Assistenciais de Santo André (FEASA) e a Secretaria de Educação. Os dados começaram a ser planilhados e o trabalho junto às unidades escolares passou a ser de suporte e cooperação.

O primeiro levantamento de estudantes fora da escola saiu entre outubro e novembro de 2021, sendo 199 casos de evasão por diversos motivos. Todos os casos foram tratados e os discentes retornaram para a escola.

A segunda listagem saiu em março de 2022, com 315 casos de alunos evadidos, que até a finalização desse estudo estavam sendo administrados.

Os assistentes sociais que estavam à frente para solução desses casos que a escola não conseguiu sozinha resolver fizeram contatos, visitas domiciliares para intervenção da infrequência dos educandos, a fim de saber o que causava a violação de direitos e como tratar. Casos mais difíceis e que necessitavam da intervenção do Conselho Tutelar.

Os motivos para a evasão são diversos e passíveis de investigação apropriada e aprofundada, mas os assistentes sociais verbalizaram suspeitas de negligência, suspeitas de violência sexual, física, psicológica, abandono e violência doméstica. Os dados com essas informações começaram a ser planilhados, mas ainda não estão disponíveis para análise e estudos. Essas informações foram obtidas em conversas com essas equipes de profissionais, visto estarem frequentemente nas unidades escolares. A infrequência é um problema sério com o retorno presencial.

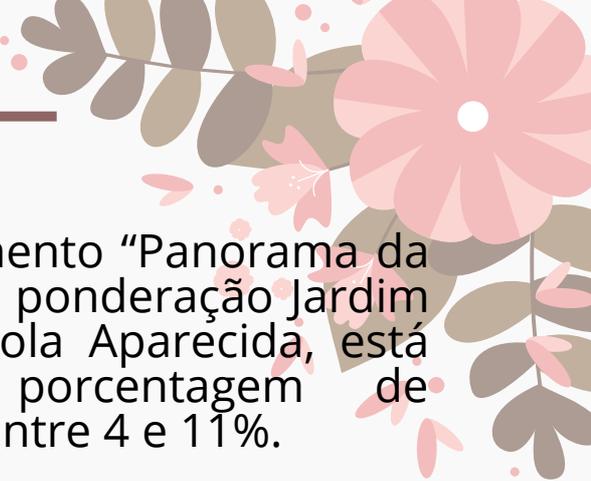
*“Encontrar cada um dos mais de 5 milhões de crianças e adolescentes que estão fora da escola, ou não conseguiram se manter aprendendo na pandemia, não é uma tarefa simples. É fundamental que haja um esforço conjunto, unindo profissionais da educação, saúde, assistência social, com apoio de organizações da sociedade civil, empresas, instituições religiosas e toda a sociedade. Uma vez identificadas as crianças e adolescentes que estão fora da escola, é preciso entrar em contato com elas(es) e com suas famílias, entender as motivações, e atuar, de forma intersetorial, para sanar desafios e possibilitar o início ou o retorno à escolarização [...] (UNICEF, 2020, p. 52)”*



Escola	Gestoras	Localização da Escola	Área de Ponderação	Grupo de área de Ponderação
João	Maria	Sacadura Cabral	Vila Palmares	Vila Palmares, Vila Príncipe de Gales, Vila Sacadura Cabral
Aparecida	Julia	Vila Valparaíso	Jardim Bom Pastor	Jardim Bom Pastor, Vila Floresta, Vila Scarpelli, Vila Valparaíso

Para manter o sigilo, os nomes das escolas foram alterados para nomes fictícios, denominados: Escola Aparecida e Escola João, assim como os nomes das gestoras. Ambas unidades escolares estão localizadas na Zona Oeste.





De acordo com o documento “Panorama da Pobreza em Santo André”, a área de ponderação Jardim Bom Pastor, a qual pertence à Escola Aparecida, está enquadrada no grupo com porcentagem de vulnerabilidade mais baixa, que fica entre 4 e 11%.

Já a Escola João, que está localizada na área de ponderação Vila Palmares, está na faixa entre 18 e 25% de vulnerabilidade socioeconômica dentro do município de Santo André. São escolas quase vizinhas, mas com discrepância em suas realidades margeadas.

Na Escola Aparecida, 21 estudantes recebiam o Auxílio Brasil, sendo 7% do total de 300 alunos. Já na Escola João, eram 62 famílias, correspondendo a 12,4% do total de 500 alunos, quase o dobro dos valores observados na Escola Aparecida.

### Interlocução e apoio dos órgãos centrais

A interlocução com os órgãos centrais desenvolveu-se aos poucos.

A autonomia de decisão da equipe foi algo oscilante. Em alguns momentos, havia a sensação de que ela existia e em outros não.

*Julia - Secretaria tinha que se posicionar sim e às vezes deixou um pouco aberto e aí também não tinha autonomia, eu acho que isso faltou nesse sentido de algumas coisas mais macros dizer assim olha, vocês têm autonomia até aqui, vocês podem seguir tal caminho, então, já se não queria que fosse tal caminho desse outro...*





## Trabalho escolar (gestores/professores)

Como mostraram pesquisas correlatas, o trabalho docente aumentou exponencialmente durante o período pandêmico.

Houve relatos de sucesso na parceria entre equipe gestora e professores. Houve também relatos da dificuldade do alinhamento deste trabalho.

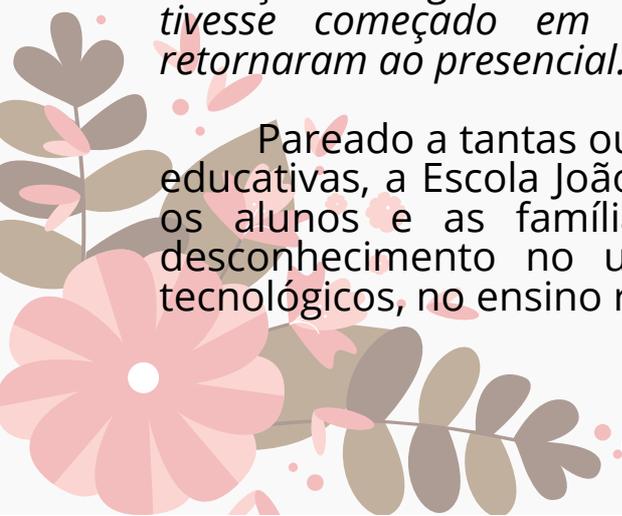
*Maria - Então, além de tudo isso, ensinar, acolher o professor nesse sentido, professores que não iam pra escola mesmo, né? Foi um tempo depois que eles começaram a ir pra escola. Então, éramos assim, sozinhos, [...] sentíamos, assim, sozinhas na escola, lidando com esse todo. Claro, com muita parceria de todos envolvidos, mas acho que foi isso, né?*

## Estratégias de comunicação com as famílias e alunos

A estratégia de comunicação com as famílias foi algo desafiador, haja vista o distanciamento e a inevitabilidade de circular informações. Não foi uma tarefa simples de ser executada, já que, diante do afastamento obrigatório, algumas famílias ficaram incomunicáveis, por vários motivos. É fácil pontuar que a falta de acesso a aparelhos eletrônicos e a internet de longe foi o que mais comprometeu a comunicação. A discrepância de acesso foi observada no Brasil todo.

*Maria - Bom, na nossa escola com o retorno, nós até costumamos falar que a... a educação, né? O ano escolar começou em agosto. Então, na nossa escola é como se o ano tivesse começado em agosto, é... poucas famílias não retornaram ao presencial.*

Pareado a tantas outras performances e possibilidades educativas, a Escola João revelou sua precariedade quando os alunos e as famílias não acessavam as aulas por desconhecimento no uso e ausência de equipamentos tecnológicos, no ensino remoto e/ou híbrido.



## Atividades domiciliares

A pandemia não aconteceu da mesma forma para todo mundo, nem para todas as crianças da mesma rede municipal de educação.

*Maria - Então, muita resistência das famílias, as atividades eram retiradas, protocoladas, tínhamos controle de tudo, tudo na mão, mas muita resistência das famílias em realizar essas atividades. Retiravam, mas não devolviam ou ora porque também não valorizavam, ah... eu não tenho tempo, não tenho como fazer essa atividade...ou quando faziam, né?*

Esse retrato de resistência não apareceu na Escola Aparecida, onde as famílias estavam economicamente estáveis.

*Julia - Porque eu não vou mandar só a página do livro, eu tenho que explicar, eu tenho que explicar...elas começaram a sentir essa necessidade, aí começaram a gravar, então mesmo que era a proposta do dia ou da semana elas faziam o vídeo, gravavam, ou às vezes o áudio, só com áudio explicando a proposta, e a gente postava lá nos grupos.*

O retorno escolar também não foi simples. Aconteceu de forma escalonada. Algumas famílias foram mais resistentes ao retorno.

*Maria - [...] as defasagens muito gritantes, defasagens... crianças de terceiro ano pré-silábicos que não... não são leitores, que não conhecem alfabeto, então assim, uma grande defasagem escolar que... esse... esse período do pré-conselho também foi feito no choro. Mas enfim, e... as famílias que... poucas famílias não retornaram a... a maioria retornou, mas vendo a escola que é o lugar que eu deixo o meu filho para trabalhar. É assim que eles veem a nossa escola.*

## Ações de enfrentamento das desigualdades (sociais e educacionais)

Para o enfrentamento das desigualdades, foram necessárias várias frentes de trabalho. As equipes escolares não ficaram responsáveis apenas em promover a continuidade do processo acadêmico de seus alunos, voltado à realização de tarefas.

“Julia - Mas aí tinha a barreira das famílias que estava trabalhando né...que a mãe trabalhando, o pai trabalhando, aí ficava com a vó, mas a vó não dava conta de entrar”.

*Maria - Então, a educação nesse... até me arrepiou agora, a educação, a aprendizagem era consequência, não era o primordial pra eles, de tudo que aconteceu, até eu me emociono assim, lembrar [...] é até emocionante lembrar de tudo isso. Como que a gente ia cobrar uma criança, né? Ou uma mãe fazer uma atividade se ela não tinha o que comer? Muitas famílias nesse sentido... Até desculpa a minha emoção aqui porque...*

## Gestoras e suas ações

Entre as ações que apareceram nos depoimentos das gestoras segue a lista de práticas executadas para fazer avançar o ensino remoto.

Preparação de atividades complementares disponibilizadas por meio eletrônico: e-mail, portal, redes sociais (Facebook, whatsapp);

Providência de cópias (xerox) de atividades para alunos que não conseguiam acessar atividades eletronicamente,

Facilitaram a retirada das atividades por meio de plantão nas unidades escolares e em alguns períodos levavam até os alunos com seus próprios carros.

## Experiências que deram resultado durante a pandemia

Existe um ditado popular que diz algo mais ou menos assim, não importa o que fizeram com você, o que importa é o que você vai fazer com o que fizeram com você. O conceito desse ditado está relacionado a sua capacidade de ressignificar, reelaborar seus desafios e frustrações. Exige de você resiliência.

Provavelmente em algum nível suas Reuniões Pedagógicas estejam necessitando abordar, retomar e repensar a pandemia por outro prisma. As Reuniões Pedagógicas são excelentes momentos de troca, escuta, planejamento e replanejamento.

A seguir serão apresentados links de experiências assertivas durante a pandemia que podem contribuir para melhor compreender todo esse processo, assim como captar novas formas de lidar com os desafios postos. Claro que cada exemplo fará sentido de acordo com as necessidades que sua unidade escolar ainda estiver passando.

Inegável que após todo o processo epidêmico há muito a ser feito, discutido e reorientado. Por onde começar? Quais são as necessidades de sua unidade escolar? Dos temas sugeridos a seguir, quais contemplam suas necessidades?

*"Além disso, é forçoso reconhecer que os impactos da pandemia produzirão efeitos de longo prazo em toda a população mundial e, no que se refere às tarefas dos sistemas de ensino, superar os desafios educacionais exigirá um trabalho de longo prazo a ser desenvolvido durante a trajetória escolar dos estudantes, e não de forma aligeirada ao fim do isolamento social" (CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, 2020, p. 11).*

## Seguem as sugestões:

Na primeira sugestão são apresentadas três etapas diante do fenômeno pandêmico:

O futuro estava mais próximo do que imaginávamos

Não demore para agir!

Divulgue as inovações da sua escola.

Leia mais: 3 Lições da Pandemia para Gestores Escolares - Proesc Blog

A função da gestão democrática nas escolas para lidar com as imposições da pandemia. Desafios para gestores de escolas brasileiras.

→ Leia mais: Pandemia impõe novos desafios a gestores de escolas brasileiras – Jornal da USP

→ O desafio de gestar equipe escolar esbarra na necessidade de reconhecer que na gestão escolar também precisa de acolhimento e ajuda.

→ Leia mais: Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? - Blog Rhema Educação (rhemaeducacao.com.br)  
Conhecer os maiores impactos psicológicos na vida do aluno e do docente e então resgatar a saúde mental por meio de propostas, discussões e acolhimento.

→ Leia mais: Acolhimento deve estar no cerne da pedagogia pós-pandemia - Movimento de Inovação na Educação (movinovacaonaeducacao.org.br)

→ Leia mais: PROJETO DE ACOLHIMENTO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.pdf (ceuazul.pr.gov.br)

Escola de Cabrobó - PE, alfabetiza famílias para que as crianças possam receber orientações em casa. Utilizam a pedagogia do 'exemplo'. Estão concorrendo a prêmio internacional de "Melhores escolas do mundo".

→ Leia mais: Escola de Cabrobó é finalista no prêmio 'Melhores Escolas do Mundo' - Agora Nordeste Prêmios de Melhor Escola do Mundo (launchpad6.com)



---

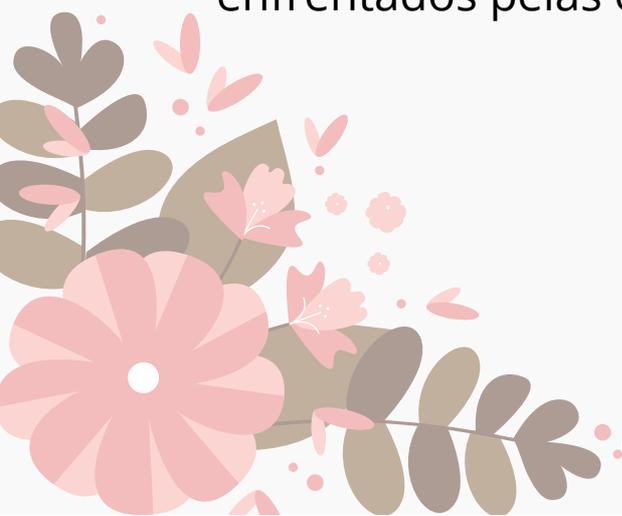
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou um mergulho nas vísceras da educação no Brasil e evidenciou o quanto as questões socioeconômicas estão interligadas para o sucesso ou fracasso da educação brasileira e como as populações periféricas e vulneráveis são as mais atingidas.

Os resultados mostraram o grande empenho dos profissionais de educação para manter as atividades pedagógicas em funcionamento e, com isso, a considerável intensificação do trabalho docente durante o período da pandemia.

Ademais, ficou evidenciado que as equipes gestoras tiveram que usar de muita criatividade e discricionariedade para coordenar as ações e estratégias para conduzir os ensinos remoto e híbrido diante do apoio insuficiente dos órgãos centrais às unidades escolares.

As desigualdades sociais pré-existent e as desigualdades educacionais aprofundadas nesse período apontam para os grandes desafios a serem enfrentados pelas escolas no período pós-pandêmico.



---

## BIBLIOGRAFIA

AGORA NORDESTE. Escola de Cabrobó é finalista no prêmio 'Melhores Escolas do Mundo'. Disponível em: Escola de Cabrobó é finalista no prêmio 'Melhores Escolas do Mundo' - Agora Nordeste. Acesso em 20/09/22

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cad. Pesq., São Paulo, v. 45, p. 66-71, mai. 1983

BALL, S. J. The education debate. Bristol: The Policy Press University of Bristol, 2008.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, Rebeca. Com 2 anos de atraso, coleta do Censo Demográfico começa nesta segunda. Metrôpoles.

Disponível em: Com 2 anos de atraso, coleta do Censo Demográfico começa nesta segunda (metropoles.com). Acesso em 29/10/22

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO; CEDECA CEARÁ; GRUPO DE PESQUISA DIREITO À EDUCAÇÃO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLA; REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE. Recomendações para a disponibilização e a coleta de dados sobre as ações das redes de ensino relacionadas às atividades educacionais durante a pandemia da Covid-19. (Nota Técnica). São Paulo / Fortaleza: CNDE / CEDECA-CE / DIEPEE-UFABC / REPU, 2020.

CASSANO, L. Um ano após mortes por falta de oxigênio em UTI de Covid em SP, Justiça determina indenização de R\$150 mil para famílias. Globo - Portal G1, São Paulo, 02 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/02/um-ano-apos-mortes-por-falta-de-oxigenio-em-uti-de-covid-na-grande-sp-justica-determina-indenizacao-de-r-150-mil-para-familia.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COLMAN, Fernanda Rotta. BAITTINGER, Karla Élide Ghellere. RIBEIRO, Marcieli Cristina. Projeto de acolhimento aos profissionais da educação: relações de autoconhecimento - afetividade - processos de aprendizagem. Céu Azul - Paraná - 2020. Disponível em: PROJETO DE ACOLHIMENTO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.pdf (ceuazul.pr.gov.br)

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. São Paulo, Fundação Carlos Chagas. Nota Técnica 01, 2020. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4\\_16-06\\_final.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf). Acesso em: 05 ago. 2021.

LIPSKY, M. Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos, edição expandida do 30º aniversário. © 2010 Russell Sage Foundation, 112 East 64th Street, Nova York, N.Y. 10065. Publicado em português com permissão.

LOTTA, G. Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil. Brasília: Enap, 2019

LOTTA, G. S. et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na atuação da burocracia de nível de rua no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, [S.l.], n. 35, p. 1-38, 2021.

MAIA, K. Carta Capital. A COVID-19 não é igual para todos: desigualdade na pandemia. YouTube, 2020. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=CtovbscTY\\_Q&ab\\_channel=CartaCapital](https://www.youtube.com/watch?v=CtovbscTY_Q&ab_channel=CartaCapital). Acesso em: 15 ago. 2021.

MESMER, M.; MATIÁS, H. Criança agredida pelo pai após errar dever de casa em MG tem morte cerebral. Globo - Portal G1, Vales, 28 jun. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2021/06/28/crianca-agredida-pelo-pai-apos-errar-dever-de-casa-em-mg-tem-morte-cerebral.ghtml>. Acesso em: 05 jul. 21.

MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. Acolhimento deve estar no cerne da pedagogia pós-pandemia. Disponível em: Acolhimento deve estar no cerne da pedagogia pós-pandemia - Movimento de Inovação na Educação ([movinovacaonaeducacao.org.br](http://movinovacaonaeducacao.org.br)). Acesso em 20/09/22

NAÇÕES UNIDAS. Unicef e OMS dizem que taxas de mortalidade materno-infantil nunca foram tão baixas. 19 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687532>. Acesso em: 08 jun. 2022.

OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. A. P. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: [https://www.google.com/url?q=http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212&sa=D&source=editors&ust=1629060962025832&usg=AOvVaw0zYmH0Fn9QmG\\_kTtYG0HhI](https://www.google.com/url?q=http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212&sa=D&source=editors&ust=1629060962025832&usg=AOvVaw0zYmH0Fn9QmG_kTtYG0HhI). Acesso em: 15 jul. 2021.

PLANALTO. Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro (24/03/2020). YouTube, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zuBs0Nvr-70>. Acesso em: 18 jun. 2021.

ROSA, S. S. da; PEREIRA, R. (coord.); Políticas e estratégias dos sistemas municipais de ensino do ABC paulista durante a pandemia de covid-19. Relatórios I e II Universidade Municipal de São Caetano, 2020. Disponível em:

<https://public.tableau.com/app/profile/trocoli/viz/PoliticaseEstratgiasdosSistemasMunicipaisdeEnsinodoABCPaulistaduranteapandemiaCovid-19/Dashboard1> Acesso em: 02 jun. 2021

REDE PENSSAN. 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

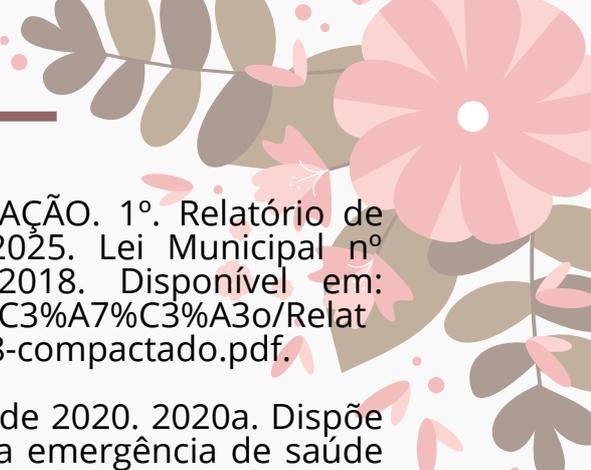
PROESC BLOG. 3 Lições da Pnademia para Gestores Escolares. Disponível em 3 Lições da Pandemia para Gestores Escolares - Proesc Blog. Acesso em 20/09/22

SANTO ANDRÉ. Panorama da pobreza em Santo André. Santo André: SIAS / SOPP / DISE, 2015.

RHEMA EDUCAÇÃO. Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? Disponível em: Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? - Blog Rhema Educação ([rhemaeducacao.com.br](http://rhemaeducacao.com.br)). Acesso em 20/09/22

RHEMA EDUCAÇÃO. Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? Disponível em: Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? - Blog Rhema Educação ([rhemaeducacao.com.br](http://rhemaeducacao.com.br)). Acesso em 20/09/22

RHEMA EDUCAÇÃO. Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? Disponível em: Qual o papel do gestor escolar em tempos de pandemia? - Blog Rhema Educação ([rhemaeducacao.com.br](http://rhemaeducacao.com.br)). Acesso em 20/09/22



SANTO ANDRÉ. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 1º. Relatório de avaliação - Plano Municipal de Educação 2015-2025. Lei Municipal nº 9.723/20.07.15. Santo André, ago. 2017/dez. 2018. Disponível em: [https://www2.santoandre.sp.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o/Relat%C3%B3rio\\_de\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_PME\\_-2018-compactado.pdf](https://www2.santoandre.sp.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o/Relat%C3%B3rio_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_PME_-2018-compactado.pdf). Acesso em: 15 abr. 2022.

SANTO ANDRÉ. Decreto nº 17.317, de 17 de março de 2020. 2020a. Dispõe sobre medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública, de importância internacional, decorrente do Coronavírus, no Município de Santo André. Disponível em: [http://www4.cmsandre.sp.gov.br:9000/arquivos/?tipoArquivo=norma&arquivo=DECRETO\\_MUNICIPAL17317\\_420.pdf](http://www4.cmsandre.sp.gov.br:9000/arquivos/?tipoArquivo=norma&arquivo=DECRETO_MUNICIPAL17317_420.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

SANTO ANDRÉ. Decreto nº 17.882, de 02 de fevereiro de 2022. 2022a. Unidades Escolares Municipalizadas na Cidade de Santo André.

SANTO ANDRÉ. Gestão de enfrentamento COVID-19 - Legislação Municipal. Santo André, 2022b. Disponível em: [https://www3.santoandre.sp.gov.br/coronavirus/?page\\_id=90](https://www3.santoandre.sp.gov.br/coronavirus/?page_id=90). Acesso em: 15 abr. 2022.

SANTO ANDRÉ, Painel Coronavírus. Boletins, receitas, despesas, legislação, compras, vacinação. Santo André 2022 <https://www3.santoandre.sp.gov.br/coronavirus/>. Acesso em 15 mai. 2022

UNICEF. Cenário da exclusão escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. [S.l.]: UNICEF / CENPEC, abr. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pandemia impõe novos desafios a gestores de escolas brasileiras. Pandemia impõe novos desafios a gestores de escolas brasileiras – Jornal da USP. Acesso em 20/09/22

